

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Obesidade Sobre A Idade De Início Da Puberdade Em Meninas E Meninos: Um Revisão Sistemática

Autores: Introdução: A obesidade infantil tem sido associada a alterações no eixo neuroendócrino que regula a puberdade. Evidências recentes sugerem impacto direto sobre a idade de início puberal. Objetivos: Esta revisão objetiva explorar como a obesidade pode impactar na idade de início da puberdade. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica baseada em artigos de revisões sistemáticas e metanálises publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra na plataforma PubMed. Foram utilizados os descritores “obesity” e “puberty”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 21 artigos e, após análise qualitativa por título e conteúdo, 7 foram selecionados. Resultados: A análise integrada dos estudos demonstrou que a obesidade infantil exerce influência significativa sobre a cronologia da puberdade, com efeitos distintos entre meninas e meninos. Em meninas, os achados foram consistentes, o excesso de adiposidade está fortemente associado à antecipação do início puberal, sobretudo da telarca e da menarca, com risco de puberdade precoce até duas vezes maior em comparação às eutróficas. Nos meninos, entretanto, os resultados mostraram-se mais heterogêneos. Enquanto alguns estudos apontaram tendência ao início mais tardio da puberdade em crianças obesas, possivelmente relacionado à resistência insulínica e ao desequilíbrio no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, outros identificaram um adiantamento em parâmetros puberais, especialmente quando o sobrepeso ocorre em idades precoces. Essa divergência sugere que o impacto da obesidade masculina sobre a puberdade pode depender da intensidade, duração e momento de instalação do excesso de peso. Além das diferenças sexuais, evidenciou-se que a obesidade não afeta apenas a cronologia, mas também a progressão puberal. Em meninas, a progressão da telarca até a menarca tende a ser mais acelerada, o que pode encurtar a janela de crescimento e repercutir na estatura final. Nos meninos, há relatos de progressão mais irregular, com variações no tempo entre os estágios de Tanner. Alguns estudos sugeriram que a obesidade pode influenciar negativamente o pico de velocidade de crescimento, interferindo no ganho estatural e na composição corporal na adolescência. As revisões destacaram que o acúmulo excessivo de tecido adiposo está intimamente ligado à resistência insulínica, aumento da leptina e alterações nos níveis de hormônios sexuais e do eixo somatotrófico, mecanismos centrais para explicar a antecipação puberal em meninas e as variações encontradas nos meninos. Conclusão: As evidências analisadas demonstram associação consistente entre obesidade infantil e antecipação da puberdade em meninas, enquanto nos meninos os resultados permanecem heterogêneos. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e controle da obesidade na infância, visando reduzir o impacto sobre o desenvolvimento puberal e suas repercussões futuras.

Resumo: ANA BEATRIZ NUNES ARAÚJO COELHO (FPS/IMIP), GABRIELA REZENDE GHEREN (FPS/IMIP), LUCAS AMORIM DE SOUZA (FPS/IMIP), JULIA ANDRADE CARVALHEIRA (FPS/IMIP), GABRIEL CAVALCANTI MOTTA DA COSTA (FPS/IMIP), MILENNA PONTES CORDEIRO (UNICAP), LUISA AMORIM DE SOUZA (UPE), GABRIEL ARCOVERDE DE SIQUEIRA LIDINGTON LINS (UPE)